

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Novembro de 1979 -

O mês de novembro caracterizou-se por um período de implementação das políticas agrícolas até então aprovadas pelo governo federal. Nesse mês começariam a surgir os primeiros resultados das previsões iniciais sobre o plantio das culturas de verão. No caso específico de São Paulo, essas previsões indicam uma expansão nas áreas cultivadas com arroz (1,5%), milho (2,1%), feijão das águas (4,3%) e amendoim (13,4%), enquanto que as expectativas são de estabilidade para soja e de redução para algodão (-6,4%).

Por outro lado, dando continuidade ao Programa Especial de Revigoreamento de Cafezais Geados - 1979/80, visando recuperar a cafeicultura, o Banco Central baixou novas instruções, elevando o limite máximo de financiamento para a aquisição de fertilizantes de Cr\$5.500,00 para Cr\$7.500,00, por hectare (carta circular nº 361).

Tendo em vista a defasagem dos preços do leite em relação aos custos dos fatores, foram tomadas medidas objetivando proporcionar melhores preços ao produto. A SUNAB, pela Portaria nº 91, de 13 de novembro de 1979, elevou os preços pagos ao produto, posto pátio das usinas. Assim, para o leite entregue nas regiões de Jundiaí, Cubatão, São Vicente, Praia Grande, Itanhaém, Peruíbe, Guarujá, Mongaguá, Pedro de Toledo e Santos, o preço fixado é de Cr\$7,50/litro, enquanto que nas demais regiões é de Cr\$7,00/litro. Estes novos preços entraram em vigor a partir de 16 de novembro de 1979.

O Programa de Garantia da Atividade Agropecuária - PROAGRO, de acordo com a carta circular nº 367, do Banco Central, de 9 de novembro do corrente, dará cobertura de 100% para todas as atividades amparadas pelos respectivos Programas (Resolução nº 527 de 24 de outubro de 1979), incluindo as realizadas com recursos próprios previstos nos instrumentos de crédito, quando de sua contratação. Permanece em vigor o adicional de 1%, até que sejam adotadas providências necessárias ao estabelecimento dos adicionais variáveis, em função dos riscos da cultura financiada. Com isto, não somente as entidades financeiras, mas também os produtores agrícolas terão cobertura do capital utilizado, quando da ocorrência de sinistros. Entrou em vigor a partir de 29 de outubro de 1979, quando da publicação da referida Resolução.

Os preços dos combustíveis no final de novembro apresentaram significativos acréscimos (de 58% para a gasolina e de 37,9% para o óleo diesel) conforme a Portaria de nº PD - 08/79, de 22 de novembro de 1979.

Estes aumentos terão reflexos diretos no setor agrícola, devendo afetar principalmente os custos de produção e de escoamento da safra.

- Comportamento de Mercados

- Algodão

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de algodão em pluma, relativa a 1979/80, deverá atingir o recorde de 64,2 milhões de fardos, correspondendo a um acréscimo de 7% em relação à da safra anterior.

Dados recentes divulgados pela CFP situam a produção de algodão na Região Meridional entre 415 a 435 mil toneladas de pluma, portanto superior às 406 mil toneladas obtidas no ano anterior. Contudo, de acordo com a FIBGE, a produção de algodão nesta Região deverá ser reduzida em 6%. Especificamente em São Paulo, dados disponíveis até o momento registram diminuição de 6,5% na área cultivada, ao passo que para o Estado do Paraná continuam as estimativas otimistas de acréscimo de 15%.

- Arroz

Ao que tudo indica, a produção nacional de arroz em 1979/80 deverá recuperar os níveis alcançados em anos excepcionais como 1976.

Diante das condições climáticas favoráveis para essa cultura, aliadas à recuperação da produtividade, a CFP mantém a previsão de uma safra nacional situada entre 8,95 e 9,45 milhões de toneladas. No Estado de São Paulo, estima-se uma área em 369 mil hectares, correspondendo a um volume de 378,0 mil toneladas, representativo de um acréscimo de 22,8%.

Saindo-se de uma safra frustrada, mas complementada pelas aquisições externas, o mercado tem sido abastecido sem maiores problemas no que se refere à quantidade. O total leiloadado pela Bolsa Central de Cereais no decorrer de novembro atingiu 33.279 toneladas, ao preço médio de Cr\$834,62/sc.60kg.

No Estado de São Paulo, a média mensal obtida pelos produtores foi acrescida de 8,7% sobre o valor de outubro p.p., chegando a Cr\$607,20/sc.60kg.

- Açúcar

No decorrer do mês de novembro as cotações do açúcar no mercado internacional continuaram a apresentar contínuas altas, com uma cotação

média mensal de US\$301,92/t (US\$0,1368/lb).

Em novembro, a safra 1979/80 na Região Centro-Sul chega à sua fase final; a produção de álcool apresenta um acréscimo de 40% em relação a 1978/79.

- Café

Uma longa fase de paralização de vendas externas e preços altos do nosso café em relação aos concorrentes africanos e centro-americanos favoreceu a Colômbia, nosso principal competidor.

A exportação de café do Brasil para os Estados Unidos, nosso principal mercado consumidor, totalizou, de janeiro a outubro de 1979, 1.751.649 sacas, o que corresponde a 87% do total exportado no mesmo período de 1978. Esse total, por sua vez, corresponde a apenas 54% do que foi exportado pela Colômbia.

No Estado de São Paulo, a saca de café beneficiado de 60kg foi cotada a Cr\$3.076,50, valor situado 6% acima da cotação de outubro.

Os preços de garantia dos cafés Arábicas do tipo 7/8 para melhor e inferiores ao tipo 6, isentos de gosto "rio-zona" passaram para Cr\$3.420,00, para os cafés despachados a partir de 08/11/79, e para Cr\$3.780,00, para os despachados a partir de 01/12/79, em atendimento aos cafeicultores cujo produto foi prejudicado pelas geadas. As cotas de contribuição por libra-peso sobre a exportação de café solúvel foram fixadas em US\$2,22 para a qualidade "spray-dried" e em US\$2,15 para a qualidade "freeze-dried". Os registros de declarações de venda relativos à exportação de café solúvel foram acolhidos aos seguintes preços mínimos, por libra-peso: US\$4,75 para os "spray-dried" e US\$5,75 para os "freeze dried", para embarque de 1 a 29/02/80. Foram abertos os registros de declarações de venda relativas à exportação de café verde para embarques de 01/01/80 a 29/02/80.

- Feijão

Apesar de ter havido expansão da área cultivada de feijão, nos estados do Sul e em São Paulo as condições climáticas desfavoráveis à cultura, aliadas à incidência de pragas e moléstias afetaram a produtividade e a qualidade do produto, dificultando a padronização. No Estado de São Paulo, é provável que haja um recuo na oferta, em função de expectativa da elevação dos níveis de preços.

- Fruticultura

Durante novembro, as cotações de varejo para maior parte das frutas mantiveram-se estáveis, com exceção dos citros, pêssego e manga, que sofreram elevações de 16%, 19% e 30%, respectivamente, e do morango, que em final de safra, com qualidade prejudicada, apresentou queda de 12%. Esses aumentos podem ser explicados pela elevação da temperatura e por tratar-se de início de safra do pêssego e da manga e final de safra das tangerinas. No caso do limão galego e tahiti, a escassez de oferta, devida às geadas tardias de agosto, foi a principal causa.

De janeiro a novembro, foram exportados pelo porto de Santos 292.033 toneladas de suco concentrado, contra 235.643, no mesmo período do ano anterior, ou seja, aumento de 24%. Verificou-se, também, significativo incremento (77%) na exportação da laranja "in natura", que deverá perdurar até fevereiro, com embarques programados para a Argentina. Foram também crescentes os embarques de suco de limão, que atingiram 2.529 toneladas (41%), e de tangerina que somaram 1.996 toneladas (21%), enquanto os de suco de pomelo sofreram redução, chegando a 728 toneladas (21%).

- Banana

O Brasil vem gradativamente perdendo terreno na exportação de banana para Argentina em favor do Equador, que vem conseguindo ponderáveis faixas do mercado, devido à atuação de duas das maiores empresas internacionais do setor e a uma boa estrutura interna de comercialização.

- Milho

De acordo com o 2º levantamento de previsão e estimativas das safras agrícolas de São Paulo, a área de milho não deverá sofrer grande alteração; a estimativa é de uma expansão de 3,6% em relação a 1978/79, devendo, assim, passar de 1.045,5 mil hectares para 1.092,8 mil hectares em 1979/80. Se for considerada a produtividade obtida em 1976/77, que foi a última safra normal (2,2 toneladas por hectare), a produção deverá se situar em 2,4 milhões de toneladas, portanto ainda aquém do volume recorde de 2,7 milhões de toneladas obtidas em 1976/77.

Nos pregões da Bolsa de Cereais de São Paulo, foram comercializadas, até 30 de novembro, 659.265 toneladas de produto importado, sendo 547.725 toneladas para entrega imediata e 111.480 toneladas para en

trega futura. O valor médio de milho comercializado nos pregões da Bolsa durante o mês de novembro foi de Cr\$258,28.

No interior, os preços do produto nacional, durante o mês de novembro, variaram de Cr\$232,00 a Cr\$270,00 por 60kg, enquanto em outubro foi de Cr\$238,00 a Cr\$260,00.

- Avicultura

A perspectiva de um bom mercado para a avicultura, em 1979, não foi concretizada, pois surgiram inúmeros obstáculos, como aumentos sucessivos da ração, de milho e de soja, descapitalizando grande parte dos produtores, que continuaram com esperança de uma melhora para o final do ano.

Para 1980, a situação para o setor avícola ainda está indefinida, principalmente para o frango, que depende muito da política a ser adotada para a carne bovina, embora se espere uma baixa dos preços do frango no início de 1980.

A exportação de carne de frango está se processando normalmente. No entanto, a situação política no Oriente Médio deverá agir de forma determinante no mercado desse produto. As perspectivas de um aumento de 20% a 25% nas exportações, para 1980, talvez se vejam ameaçadas, devido a problemas na infra-estrutura de estocagem e transporte das empresas brasileiras do setor.

- Pecuária

O estado favorável das pastagens, beneficiadas pelas chuvas e temperaturas elevadas em praticamente todo o Estado, tem incentivado a comercialização de animais para a engorda, com grande procura de bois magros. Os altos preços alcançados pela pecuária de corte têm gerado estímulos favoráveis à aplicação de novas técnicas de alimentação e manejo na atividade por parte dos produtores.

A elevação de 19% dos preços do leite tipo "C" entregue na região metropolitana, autorizada pela SUNAB para os produtores, não chegou a ser estimulante, pois o aumento efetivo foi de apenas 7%, já que os custos aumentaram 138%, principalmente devido à elevação dos preços do transporte.

- Comportamento dos Preços

Dos dezenove produtos componentes do índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores paulistas, apenas amendoim, mamona, laranja e feijão apresentaram seus preços em declínio, com valores respectivos de -2,97%; -4,99%, -18,34%; -26,80%. Com relação ao restante dos produtos, registraram-se as seguintes elevações: cebola, 61,47%; mandioca, 26,84%; tomate, 24,75%; arroz, 8,49%; leite, 7,81%; banana, 7,50%; café, 6,34%; bovinos, 4,91%; milho, 4,53%; suínos, 3,89%; ovos, 3,78%; soja, 2,14%; chã, 1,44%; batata, 1,41%; e aves, 0,70%.

Assim, o índice de preços médios recebidos de produtos vegetais cresceu 3,91% e o de produtos animais 5,57%, resultando em uma elevação de 4,59% no índice geral de preços médios recebidos (figura 1). Excepcionalmente o café, observam-se variações de 1,93% no índice de produtos vegetais e de 4,04% no índice geral (figura 1).

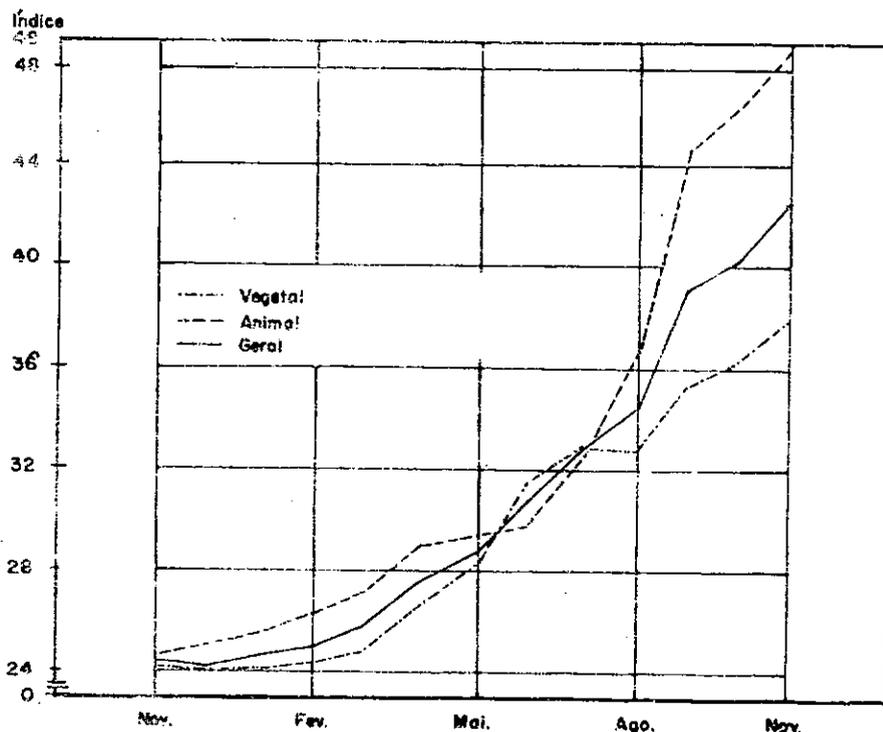


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Novembro de 1978 a Novembro de 1979. Base: 1961-62 = 100.

Os produtos que se apresentaram com preços crescentes participaram com 92,12% no índice geral de preços recebidos, enquanto aqueles

que sofreram quedas contribuíram com os 7,88% restantes.

Por outro lado, os produtos vegetais responderam por 53,16% no Índice geral de preços recebidos e os produtos animais por 46,84%.

O comportamento dos Índices de preços pagos pela agricultura pode ser constatado na figura 2, onde se registram aumentos de 4,03% no Índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola; de 3,61% no Índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor; e, finalmente, 3,83% no Índice geral.

Os insumos que registraram as maiores elevações, por agregado, foram: alimentos de origem industrial (8,33%), utensílios e ferramentas (7,37%); e serviços comprados (5,12%).

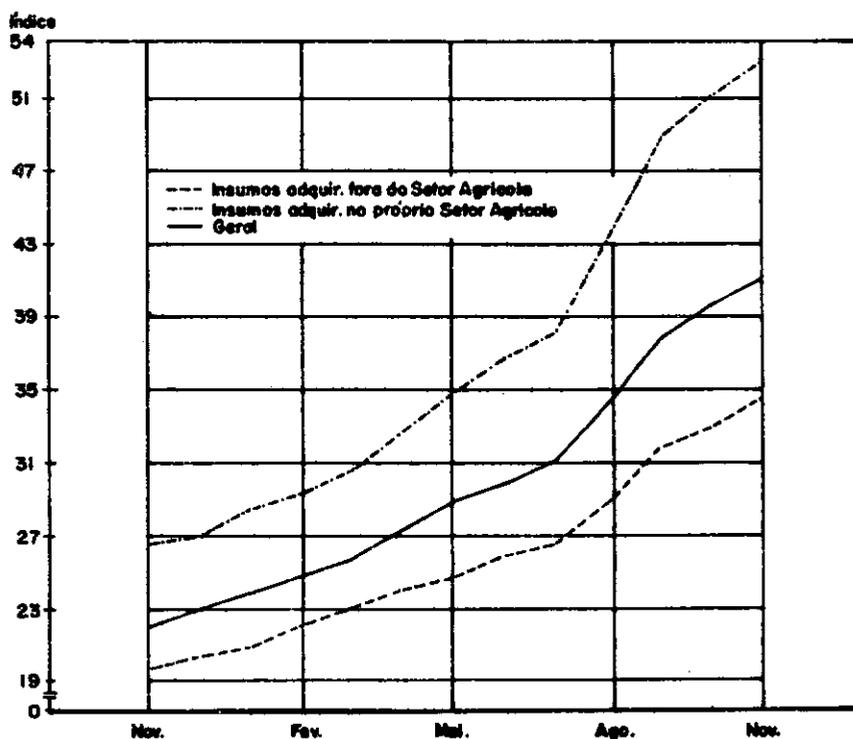


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Novembro de 1978 a Novembro de 1979. Base: 1961 - 62 = 100.

Em decorrência dos acréscimos de 4,59% e 3,83% verificados, respectivamente, no índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores e índice geral de preços pagos pela agricultura, o índice de paridade sofreu uma expansão de 0,67%, o mesmo ocorrendo na relação entre o índice geral de preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola, que registrou decréscimo de 0,47% (figura 3).

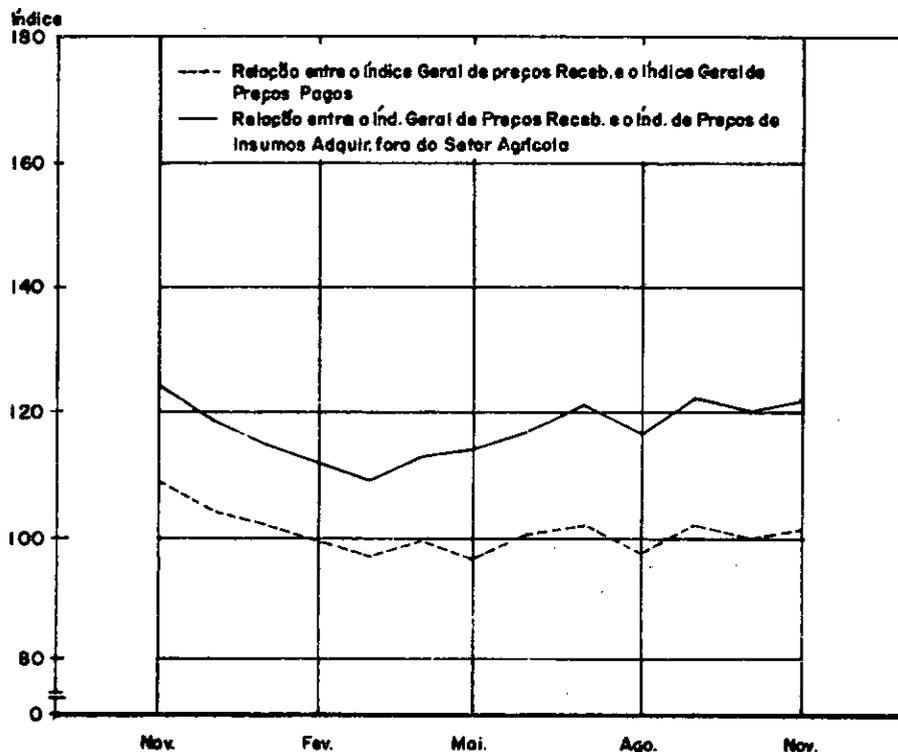


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Novembro de 1978 a Novembro de 1979. Base: 1961-62 = 100.

- Cesta de Mercado

Em novembro de 1979, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$4.607,01, o que representa um acréscimo de 6,5% em relação a outubro de 1979. Essa taxa foi superior à observada em novembro de 1978 comparativamente a outubro de 1978 (4,9%).

Nos últimos 12 meses, novembro de 1978 a novembro de 1979, es

sa evolução situou-se em 69,5% (quadro 1).

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1979

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez.1978	Mesmo mês de 1978
Jan.	0,9	0,9	43,6
Fev.	1,4	2,3	40,9
Mar.	6,2	8,7	42,4
Abr.	5,3	14,5	46,8
Mai.	1,6	16,3	48,0
Jun.	7,6	25,1	51,7
Jul.	6,4	33,2	53,8
Ago.	9,1	45,3	61,4
Set.	4,3	51,5	62,1
Out.	5,2	59,3	66,9
Nov.	6,5	69,7	69,5

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios (quadro 2), verifica-se em novembro uma elevação da despesa média com produtos de origem animal (8,2%) superior àquela observada com os produtos de origem vegetal (5,3%).

No referido mês, a participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 56,8% e 43,2%.

Entre os produtos animais, a carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, apresentou um aumento nos preços de 10,9%, sobressaindo-se como a maior elevação do grupo. Por outro lado, a única queda de preços foi observada no item carne de aves (-2,5%).

Com relação aos produtos de origem vegetal, tem-se que os gastos com arroz e feijão sofreram variações de 11,6% e -4,0%, respectivamente. O grupo das hortaliças, frutas e tubérculos apresentaram, pela ordem, alterações nos gastos em torno de -2,1%, 10,6% e 8,9%.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1978 e 1979

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1978	1979	1978	1979	1978	1979
Jan.	0,4	0,2	4,6	1,9	1,9	0,9
Fev.	4,7	0,9	1,0	2,1	3,3	1,4
Mar.	6,5	8,3	2,9	3,3	5,2	6,2
Abr.	2,3	5,2	1,8	5,6	2,1	5,3
Mai.	-1,0	2,3	4,1	0,4	0,8	1,6
Jun.	4,7	11,9	5,5	1,0	5,0	7,6
Jul.	3,0	3,4	8,2	11,6	4,9	6,4
Ago.	3,7	6,6	4,5	13,0	4,0	9,1
Set.	3,3	2,1	4,6	7,9	3,8	4,3
Out.	-1,6	3,9	8,0	6,9	2,1	5,2
Nov.	6,0	5,3	3,3	8,2	4,9	6,5
Dez.	-1,1	...	1,3	...	-0,1	...
Variação acumulada	35,0⁽¹⁾	62,4⁽²⁾	62,6⁽¹⁾	80,5⁽²⁾	45,0⁽¹⁾	69,7⁽²⁾

(¹) Variação acumulada em relação a dezembro de 1977.

(²) Variação acumulada até novembro de 1979 em relação a dezembro de 1978.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.